ACESSE A VERSÃO DIGITAL

Gotadágua

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia — Ano XXXIII – Nº 01 – 07 de janeiro de 2019

FOTO: FABIO CAVALCANTI FERREIRA

RESPIRE FUNDO

Vai começar uma longa e tenebrosa jornada ninguém solta a mão de ninguém

Um novo Brasil começa a ser formatado agora, com o governo de Jair Bolsonaro. Ele já avisou que vai privatizar um monte de estatais, entregando para empresários setores estratégicos da nossa economia. Vai "afrouxar" o licenciamento ambiental e nada de bom tem para a classe trabalhadora, escolhida por ele como a inimiga. Antes da posse anunciara o fim do Ministério do Trabalho, a Justiça do Trabalho está sob risco e a reforma da previdência, a ser feita, coloca em risco a sua aposentadoria. Vamos conhecer o que é um país ultraneoliberal. Mas tem como resistir a esse desmonte. Se quiser fazer parte dessa corrente, respire fundo, cruze os dedos, bote fé e venha pra luta. Ninguém solta a mão de ninguém. **PÁGINA 3**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O **Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia – SINDAE** convoca os interessados, empregados das Autarquias abaixo relacionadas, com datas, horários e locais respectivos, para as **Assembleias Gerais Extraordinárias** a serem realizadas em 1.ª convocação com a presença de 10% ou em 2.ª, meia hora após, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte pauta: 1. Aprovação da pauta de reinvindicações a ser apresentada às autarquias para o período 2019/2020; 2. Outorga ao Sindicato dos poderes necessários às negociações e assinatura dos Acordos Coletivos de Trabalho ou, malogradas as negociações, suscitar Dissídios Coletivos; 3. Aprovação da contribuição assistencial de 1,5% do salário base, a ser descontado após o fechamento dos Acordos Coletivos. **DATAS, LOCAIS E HORÁRIOS**: **Dia 09/01/2019 – Sede do SAAE** – Valença – 08:00 horas. **Dia 10/01/2019 – Sede do SAAE** – Taperoá – 08:00 horas.

Salvador, 04 de janeiro de 2019.
Danillo Libarino Assunção – Coordenador Geral

*EDITAL PUBLICADO NO JORNAL A TARDE, EDIÇÃO DE 05/01/2019, CADERNO DE POLÍTICA, PÁG. B2

ACORDO COLETIVO DA CERB É ASSINADO PARA PRESERVAR CONQUISTAS
PÁGINA 5

TEMER ARMOU OUTRO GOLPE NO SANEAMENTO ANTES DE DEIXAR O GOVERNO
PÁGINA 4

RETROSPECTIVA 2018 UM ANO DE DERROTAS E VITÓRIAS PARA A CLASSE TRABALHADORA
PÁGINA 2

RETROSPECTIVA 2018

Um ano de derrotas, de vitórias e de muito aprendizado

DIVULGAÇÃO

Mesmo assim, mantivemos as conquistas no acordo coletivo e conseguimos introduzir duas cláusulas novas, como proteção contra a reforma trabalhista: a homologação das rescisões trabalhistas no Sindicato e o envio, para o Sindicato, da relação de contribuições mensais dos (das) trabalhadores (as).

Diversos fatos marcaram o ano que passou, especialmente para a classe trabalhadora, desde a prisão (sem provas) da maior liderança política do país, Lula, até a eleição daquele que justificava essa prisão, Jair Bolsonaro, um candidato da direita que não apresentou propostas, não foi a nenhum debate e que carrega um pacote de maldades. Hoje se sabe que uma poderosa engrenagem dos donos do dinheiro, no Brasil e no exterior, azeitaram a campanha dele. A prisão de Lula, líder da disputa, foi uma das peças desse jogo de xadrez.

Bolsonaro também fortaleceu uma pauta marcada pelo ódio de classe, pela homofobia e pela discriminação racial. Tivemos aqui a morte do produtor cultural, compositor e mestre de capoeira Moa do Katendê, morto a facadas e tendo o ódio político e racial como motivação.

A luta contra a privatização do saneamento exigiu extraordinária energia da classe trabalhadora, mas até aqui podemos contabilizar vitórias. A forte mobilização dos movimentos sindical e popular, numa articulação com parlamentares e governadores de vários partidos, conseguiu impedir a aprovação da Medida Provisória 844, editada por Michel Temer, visando esfacelar o setor com a venda de estatais e a derrubada das regras de atuação das empresas em geral, tudo em benefício do capital privado. Como se pode ver neste boletim, na última semana de dezembro, o golpista Temer editou outra medida provisória de igual teor, como a agradar seu sucessor, Jair Bolsonaro, que carrega a bandeira de vender o patrimônio nacional, não importa qual seja ele.

Também na Bahia lutamos contra iniciativas privatizantes da água pelo governo estadual e sobretudo da parte de vários prefeitos, como os do Extremo Sul (Prado, Porto Seguro, Eunápolis, Belmonte, Santa Cruz Cabrália etc), além de Vitória da Conquista, Brumado, Serra do Ramalho e Bom Jesus da Lapa. Em vários municípios tivemos o apoio dos movimentos sociais. Em alguns deles empregados e gerentes da Embasa se engajaram na luta, conscientizando a população e ajudando, por ora, a barrar o avanço desse processo. Mas esse é um cenário que serve de alerta do que vem por aí este ano.

NA CATEGORIA – Não bastasse a crise econômica do país, afetando a economia dos estados, a reforma trabalhista entrou em vigor em novembro de 2017, mas seus efeitos se concretizaram a partir de 2018, promovendo um estrago nos direitos trabalhistas, dificultando negociações e criando barreiras no acesso à justiça. Por isso, a campanha salarial do ano passado foi das mais difíceis e toda a luta foi no sentido de manter conquistas e direitos. A estratégia deu resultados.

Mesmo assim, mantivemos as conquistas no acordo coletivo e conseguimos introduzir duas cláusulas novas, como proteção contra a reforma trabalhista: a homologação das rescisões trabalhistas no Sindicato e o envio, para o Sindicato, da relação de contribuições mensais dos (das) trabalhadores (as). Superando a inflação da nossa data-base, que foi de 1,69%, obtivemos reajuste de 2% na Embasa, de 2,7% na Cetrel e na DAC e de 3% na BRK. Os acordos foram mantidos na maioria dos Saae's, onde, por sinal, destacaram-se os ganhos salariais, a exemplo de Curaçá (8,63%), Casa Nova (7%), Sento Sé (5%), Remanso (4%) e Juazeiro (3%). No Saae de Pindobaçu o prefeito não encaminhou para a câmara de vereadores o projeto negociado para repor as perdas salariais. Também houve Saae's que, alegando dificuldades financeiras, não fecharam acordo. Em Barra, um ex-diretor sindical de base assumiu a autarquia gerando muita expectativa entre os (as) trabalhadores (as). Até agora, no entanto, continua devendo aos que apostaram nele a solução de problemas.

A Cerb, novamente, foi um caso à parte. Somente no final de dezembro tivemos o acordo coletivo assinado. Houve manutenção das conquistas, mas não reajuste salarial, pois o governo vetou alegando a crise fiscal no estado. Além disso, tal como em 2016, tivemos de travar uma enorme luta contra nova tentativa do governo de extinguir a empresa. No final, prevaleceu a mobilização da categoria e a empresa foi mantida na proposta de reestruturação do estado.

Por fim, para dar mais uma pincelada nesse Brasil que passou a andar para trás em 2018, o Supremo Tribunal Federal se apequenou, dobrando-se ao desejo dos grandes empresários: no meio do ano, "derrubou" a Súmula 331, do Tribunal Superior do Trabalho, que impedia a terceirização nas atividades fins das empresas. Com isso, abriu de vez a cancela da terceirização irrestrita, com a absoluta permissão para o patronato precarizar as condições de trabalho.

FOTO: ANTONIO CRUZ-AGÊNCIA BRASIL

Brasil, janeiro de 2019: começa uma longa e tenebrosa viagem

Este é um ano que começa sob o signo de um governo que traz fortes preocupações e também a certeza de que provocará fortes alterações na vida dos (das) brasileiros (as). Depois de vários anos de avanços sociais, econômicos e culturais, estamos iniciando uma era de retrocessos em diversos sentidos. É uma guinada à direita sem precedentes e que, até alguns meses atrás, seria inimaginável. Pelo que o presidente Jair Bolsonaro prometeu, e o que os analistas indicam como consequência das promessas dele, estamos iniciando uma longa e tenebrosa viagem. Vamos agora para o mundo ultraneoliberal – onde a presença do estado não se faz notar.

Bolsonaro elegeu a classe trabalhadora como sua inimiga e já disse que pretende ampliar a reforma trabalhista feita pelo golpista Michel Temer. Acha pouco o corte de direitos feito pelo antecessor, que mexeu em torno de 100 dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho. Acha pouco a aprovação da terceirização irrestrita sacramentada pelo Supremo Tribunal Federal nos meados de 2018. Já colocou os sindicatos sob sua mira e antes mesmo de tomar posse anunciou o fim do Ministério do Trabalho e está sob risco a Justiça do Trabalho. É o fim da fiscalização das leis trabalhistas, é a liberdade para o empresário agir como lhe convém e, claro, sempre no sentido de precarizar as condições de trabalho. Daqui pra frente o trabalho escravo pode se tornar normal.

Ele também já disse que vai simplificar ao máximo as licenças ambientais, pois vê como extravagantes as exigências colocadas pelos órgãos ambientais, que só atrapalham o progresso - segundo ele. Logo, estão sob risco as reservas florestais, indígenas, quilombolas, marinhas, minerais e tudo mais. Tem, claro, as reservas de pretóleo, e já está claro, desde Michel Temer, que elas ficarão em sua maioria em mãos das empresas petroleiras estrangeiras, de preferência americanas. A Petrobras, que antes tinha a preferência da exploração, produção, refino e distribuição, ficará com as sobras.

A ditadura militar criou dezenas e mais dezenas de empresas estatais, várias delas em áreas estratégicas. Jair Bolsonaro, que tem ao seu lado mais generais das Forças Armadas do que tinha o alto comando da ditadura militar, já avisou que vai privatizar a maioria. Vai vender, colocar na mão de empresários, sobretudo estrangeiro, o controle das riquezas nacionais. E aí fica a indagação: o que terá mudado entre os generais de ontem e os de hoje? O que levou a uma mudança tão profunda na cabeça dos generais, os de ontem e os de hoje, sobre o que é e o que representa o patrimônio nacional?

Temer, que tinha acelerado a venda das estatais (fechou o ano vendendo as distribuidoras de energia da Eletrobras), jogou no colo de Bolsonaro a Medida Provisória 868 para privatizar o saneamento. O objetivo é vender as empresas estaduais de água e esgoto, fazer a entrada do capital estrangeiro nesse setor essencial à vida. Lucro certo, e muito lucro.

Não se pode esconder ainda da reforma da previdência que Bolsonaro e equipe já garantiram que vão fazer. Ninguém ainda sabe ao certo qual a proposta que virá, mas é certo que já foi pensada numa previdência semelhante à do Chile, onde a contribuição do (da) trabalhador (a) é colocada numa espécie de poupança. Lá não deu certo, é um desastre. Muitos idosos na miséria.

Fato é que nesse país ultraneoliberal que está sendo formado vai sobrar ainda mais desemprego, trabalho precário e pouca chance de uma vida digna após décadas de trabalho.

Mas a conta fica assim se nada for feito. Mais do que nunca, a classe trabalhadora precisa se unir para defender seus direitos. É preciso lutar agora, antes que seja tarde. Trabalhadores e sociedade podem construir um Brasil melhor, mais fraterno, de mais justiça social, sem ódio, sem discriminação. Ninguém solta a mão de ninguém e vamos à luta!

Bolsonaro elegeu a classe trabalhadora como sua inimiga e já disse que pretende ampliar a reforma trabalhista feita pelo golpista Michel Temer.

> “Os trabalhadores não têm nada a perder em uma revolução comunista, a não ser suas correntes.”
>
> **Karl Marx**

O ÚLTIMO GOLPE

Temer não perde a mania golpista e reenvia ao Congresso outra medida para privatizar o saneamento

ACERVO SINDAE

De forma surpreendente e covarde, o então presidente golpista Michel Temer enviou para o Congresso Nacional em 28 de dezembro, em pleno recesso de final de ano e faltando três dias para deixar o governo, a Medida Provisória 868, que é uma reedição da MP 844. Uma como a outra tem por objetivo a privatização do saneamento, através da desregulamentação do setor, imposição de medidas para forçar a venda de estatais e fim dos subsídios cruzados – instrumento que permite as concessionárias estaduais sustentar serviços em locais deficitários com o que arrecada em locais superavitários.

Diversas entidades do setor classificaram de irresponsável e antidemocrática a postura do ex-presidente golpista, lembrando que a medida provisória anterior, a MP 844, foi derrotada por parlamentares de vários partidos e por uma articulação que envolveu inúmeras entidades do movimento sindical e social, além de 24 governadores. Aquela MP perdeu seus efeitos sem mesmo ter sido votada.

Em nota conjunta, diversas entidades pedem ao novo governo para retirar a MP 868 do Congresso, lembrando que ela é inconstitucional, que afeta a titularidade municipal, o subsídio cruzado e a lógica dos ganhos de escala, prejudicando os municípios mais pobres e gerando um grande risco de aumento das tarifas de água e esgoto em todo o país, causando a desestruturação do setor de saneamento e agravando as diferenças entre cidades ricas e pobres.

Citam, ainda, que a partir da rejeição da MP 868 "as entidades se comprometem a participar da construção democrática de uma proposta de modernização para o setor de saneamento básico, que, de fato, contemple os interesses da população, do setor público e privado, com a inafastável segurança jurídica, fundamental para a tão necessária e inadiável universalização do serviço".

Inoperância da diretoria pode custar nova ação contra a Embasa

Acometida de uma inoperância sem tamanho neste final de ano, a diretoria da Embasa tem retardado a entrega de uma resposta ao Sindicato sobre o acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR 2018) e também sobre o transporte dos (das) novos (as) contratados (as). Vários ofícios sobre esses dois assuntos foram encaminhados cobrando uma posição. No caso do transporte, caso insista em não responder, o Sindicato vai discutir com as pessoas prejudicadas para entrar com uma ação judicial, pois a empresa está descumprindo o acordo coletivo.

BRK inicia processo para escolher integrantes da Cipa

Para cumprir a Norma Regulamentadora - NR 5, do Ministério do Trabalho e Emprego, a BRK Jaguaribe terá de fazer eleição para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), gestão que terá início em 2019. O calendário eleitoral prevê convocação da eleição a partir do dia 7 de janeiro, com votação de candidatos (as) entre os dias 21 e 22 deste mês, no horário de trabalho. A apuração dos votos ocorrerá no dia 23 e os (as) eleitos (as) farão treinamento entre os dias 3 e 7 de fevereiro. A posse dos (das) escolhidos (as) pela categoria está marcada para 19 de fevereiro.

Saae de Valença fecha o ano pagando com atraso e preocupando trabalhador (a)

Trabalhadores (as) do Saae de Valença terminaram o ano preocupados com o futuro, uma vez que houve atraso no pagamento do salário e do décimo-terceiro, algo que há anos não acontecia. A diretora da autarquia, Rosemary Paixão, informou que havia dinheiro em caixa, mas que problemas de ordem orçamentária forçaram os atrasos que dificultaram o pagamento de compromissos de muitos (as) empregados (as).

A segunda parcela do décimo-terceiro salário, que normalmente sai até 10 de dezembro, junto com a primeira quinzena do salário, só saiu dia 18 de dezembro. Já o salário, pago geralmente até o dia 25, saiu dia 28. Vale lembrar que desde a chegada de Rosemary Paixão o Saae de Valença não negocia acordo coletivo.

Desemprego atinge 12,2 milhões de brasileiros (as) e trabalho informal bate recorde

FOTO: ROVENA ROSA_AGÊNCIA BRASIL

O Brasil fechou 2018 contabilizando no mercado de trabalho as graves consequências geradas pela crise econômica e pela reforma trabalhista, esta última aprovada em 2016 mas que entrou em vigor em novembro de 2017. Não é pouco estrago não: conforme o IBGE, o desemprego ficou em 11,6% no semestre encerrado em novembro último, atingindo 12,2 milhões de brasileiros (as).

O IBGE buscou esses dados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), que contabiliza empregos formais e informais. A pesquisa tem mostrado nos últimos meses uma mudança no perfil do mercado do trabalho: a taxa de desemprego no país tem experimentado quedas desde 2017, não pelo aumento dos trabalhos com carteira assinada, mas dos trabalhos informais, sem vínculo direto de emprego. Esse último cresce na medida em que o outro diminui, no mais puro retrato da crise brasileira.

O contingente de ocupados no país, que são as pessoas que estão de fato em um trabalho, informal ou não, atingiu 93,1 milhões de pessoas no trimestre encerrado em novembro, alta de 1,1 milhão de pessoas frente ao trimestre imediatamente anterior. No intervalo de um ano, os ocupados tiveram aumento de 1,2 milhão de pessoas.

Os trabalhadores sem carteira assinada somaram 11,6 milhões, alta de 4,5% ou 498 mil pessoas em relação ao trimestre encerado em agosto. No intervalo de um ano, foram criadas 522 mil vagas sem carteira. Já os trabalhadores por conta própria, que são autônomos sem funcionários, encerraram novembro em 23,8 milhões de pessoas, alta de 2,3% ou 528 mil novas a mais nessa situação. Na comparação entre os anos, 771 mil pessoas passaram a essa condição em 2018.

A pesquisa também registrou estabilidade no número de pessoas desalentadas, que são aquelas que desistem de procurar emprego depois de muito tentar. O contingente de desalentados encerrou novembro em 4,7 milhões, uma queda de 1% (ou 48 mil pessoas) frente a julho. Na comparação anual, os desalentados cresceram em 426 mil pessoas, com alta de 9,9% no período.

Acordo coletivo da Cerb é assinado para preservar conquistas

ACERVO SINDAE

Sem nenhum avanço em relação às negociações travadas desde o começo do ano, o acordo coletivo 2018/2019 fechado entre o Sindicato e a Cerb finalmente foi assinado e entregue à direção da empresa na última semana dezembro. A intransigência foi marcante nesse processo, não havendo reajuste nos salários nem nas cláusulas econômicas, sob a justificativa da crise fiscal do governo. O salário só terá reajuste caso o mesmo seja concedido aos servidores públicos.

Ainda assim, a opção de assinar o acordo foi visando preservar conquistas e direitos diante da nefasta reforma trabalhista, que chegou para atacar a classe trabalhadora. Com o acordo em vigor, ficam preservadas conquistas como tíquete alimentação, anuênio, auxílios creche e filho especial, entre outros.

Quanto ao Prêmio por Desempenho (PPD), a direção da Cerb informou que está garantido, uma vez que as metas foram alcançadas. O benefício dele será pago no mesmo período do anterior.

Natureza em fúria: quase 5 mil mortos em desastres naturais

Agredida pela ação humana, que tem devastado o planeta, a natureza não se fez de rogada e mostrou fortes reações em 2018. Incêndios, terremotos, furacões, tormentas, inundações, erupções vulcânicas e até mesmo tempestades de areia levaram destruição e desespero para milhões de pessoas no ano passado. Desastres naturais de grande intensidade atingiram 11 países e provocaram a morte de 5.425 vidas.

Grande parte dessas vítimas na Indonésia, vitimada pelos efeitos de terremotos e tsunamis. Outras tantas nos Estados Unidos, onde um grande incêndio florestal provocou muita destruição na Califórnia. Logo nos Estados Unidos, onde o presidente Donald Trump vive negando o aquecimento global e os efeitos da ação humana sobre o clima do planeta, para poder provocar ainda mais destruição. Que a lição sirva a ele e também ao presidente Jair Bolsonaro, que já avisou que vai afrouxar o licenciamento ambiental. Em suma, vai liberar a destruição.

"Pauta do Saneamento" é entregue na Governadoria. Observatório pede audiência a Rui Costa

O governador Rui Costa inicia seu segundo mandato, agora em janeiro, sem ter qualquer planejamento para o saneamento básico da Bahia nem algo que demonstre um mínimo de rumo quando se pensa em política de médio e longo prazos. Ele deixa ao léu uma área estratégica, ligada diretamente à sobrevivência, qualidade de vida e saúde das pessoas, abrindo espaço para a atuação de empresários vorazes que desejam controlar (apenas) os sistemas de água das maiores cidades e daí extrair vultosos lucros.

Para se opor a essa falta de planejamento, técnicos e especialistas do setor, aliados a representantes do movimento social, fizeram longos debates e construíram várias propostas para o saneamento básico. São eles integrantes do Observatório do Saneamento Básico da Bahia que na semana passada entregaram essa "pauta", digamos assim, na Governadoria, ao mesmo tempo em que foi requerida uma audiência com o governador. O conjunto das propostas recebeu o nome de "Saneamento básico que queremos para a Bahia".

Coordenador político do Observatório, o companheiro Pedro Romildo afirma que "o plano de governo de Rui Costa não tem política para resíduos sólidos, não tem plano de recursos hídricos, para saneamento, nada... E essa é uma área que tem muito por fazer". Ele enumera diversas "dividas" do governador para o setor, tais como a falta de regulamentação do Plano Estadual de Saneamento, implantação do Sistema Estadual de Saneamento, regulamentação da Entidade Metropolitana, da Agersa (agência reguladora e fiscalizadora) e muitas outras. Em resumo, afirma Pedro, "o governo não tem política, só pensa em obras".

> O plano de governo de Rui Costa não tem política para resíduos sólidos, não tem plano de recursos hídricos, para saneamento, nada... Afirma Pedro Romildo.

As propostas indicadas no documento do Observatório buscam uma solução para as demandas citadas anteriormente, mas também mostram ao governador a necessidade do fortalecimento das empresas públicas e autarquias que atuam no setor (Embasa, Cerb e Saae's), bem como das centrais comunitárias, vistas como instrumentos que contribuem com eficiência para o saneamento rural.

Um bom espaço do documento é dedicado à críticas à privatização, e também a mostrar alternativas a esse processo que, na Bahia, vem se consumando através das parcerias público-privadas, as chamadas PPP's e tentativas de abertura do capital das empresas. Especialmente no caso das parcerias, cita que técnicos da Embasa já provaram ao governo estadual que sai bem mais barato contratar diretamente o financiamento do que fazer uma PPP. É mais barato e mais rápido na execução das obras.

Aponta, ainda, 267 municípios de 37 países, entre os anos 2000 e 2016, retomaram os serviços de saneamento que estavam sob gestão privada, sendo os casos de Atlanta (EUA), Berlim (Alemanha), Buenos Aires (Argentina), Paris (França), dentre outros. O Instituto Transnacional, uma rede de pesquisadores sediada na Holanda, diz que existe uma onda de reestatização dos serviços de água, esgoto e resíduos sólidos. Dos principais problemas, tarifas muito caras e qualidade ruim.

Só agora, dois anos depois, procuradora trata da reforma trabalhista

Dois anos após aprovação no Congresso Nacional e pouco mais de um ano depois de entrar em vigor (novembro de 2017), a procuradora geral da República, Raquel Dodge, emitiu pareceres contrários a alguns poucos pontos da reforma trabalhista promovida pelo golpista Michel Temer. Retardou tanto na análise que suas manifestações foram enviadas ao Supremo Tribunal Federal às vésperas de começo do mandato do presidente Jair Bolsonaro, que defende uma reforma trabalhista mais profunda do que a realizada.

Dodge se coloca contra a correção de dívidas trabalhistas pela TR (taxa referencial) e a de depósitos judiciais pela poupança, temas de ações que tramitam no Supremo. Para ela, a correção pela TR é uma violação do direito de propriedade, lembrando que decisões do STF sobre correção monetária em condenações impostas ao poder público exigem a reposição da inflação. Assim, sugere que a Justiça do Trabalho adote o IPCA-E (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-Especial), do IBGE.

A procuradora-geral também é contra a fixação de indenização por dano moral atrelada ao salário. A nova CLT prevê uma escala de ofensas, que vão de natureza leve a gravíssima. O juiz pode conceder uma indenização que varia de três vezes o salário do empregado a 50 vezes a sua remuneração. Antes da reforma, cabia ao juiz estabelecer o valor.

De sete pontos polêmicos, a procuradora defendeu a constitucionalidade de dois. Dodge apoiou o fim do imposto sindical obrigatório e deu aval ao trabalho intermitente -sem carga horária pre-definida-, cujo julgamento foi suspenso e será retomado no dia 12 de junho de 2019.

GESTANTE - O Senado aprovou no último dia 18 o projeto de lei que altera regras sobre o afastamento de gestantes e lactantes em trabalho insalubre. O texto seguirá para a Câmara. Pelo projeto, apenas poderá trabalhar em local de insalubridade mínima ou média a gestante que apresentar laudo de médico de confiança atestando sua capacidade de continuar no serviço. A proposta aprovada na reforma trabalhista estabelecia o contrário: para ser afastada de local insalubre mínimo ou médio, a mulher deveria apresentar atestado comprovando a necessidade de afastamento.

Verão chega com chuvas provocando estragos em várias regiões

Diferentemente de anos anteriores, quando a escassez de chuva foi a tônica da época, o verão deste ano começou com chuvas fortes em diversas regiões do estado. E elas têm provocado muitos estragos. Os municípios de Jacobina (Chapada Diamantina), Entre Rios (Agreste) e Manoel Vitorino (Médio Rio de Contas) foram os mais castigados dos últimos dias e tiveram reconhecidos os decretos de situação de emergência pelo governo estadual. No estado, 14 municípios já decretaram situação de emergência devido às chuvas, com 42,6 mil pessoas prejudicadas. Prejuízos à parte, as chuvas encheram boa parte dos reservatórios de pequeno e médio portes, o que ameniza a penúria de água enfrentada pela população.

ACERVO SINDAE

Novos representantes sindicais de base tomarão posse no próximo Colegiado

COLEGIADO DO SINDAE NO RETIRO DE SAO FRANCISCO, BROTAS EM 1995

A diretoria do Sindicato já definiu que a posse dos novos representantes sindicais de base, eleitos na primeira quinzena deste mês, tomarão posse durante o Colegiado que iremos realizar no dia 30 de janeiro. Eles foram os escolhidos da categoria em unidades da Embasa, Cerb e Saae's, na capital e interior. Em alguns Saae's não houve eleição por falta do registro de candidatos até o prazo legal, sendo que esses casos serão discutidos pela direção do Sindicato.

A partir da posse, os novos representantes sindicais de base cumprirão um mandato de três anos. Os escolhidos na Embasa foram: Daniel Oliveira Alves (Campo Formoso), Marivon de Jesus da Silva (Candeias), Luiz Marcos Pavanatti (Eunápolis), Ebert da Cruz Rodrigues (Federação), Dilmário Santos Lobo (Guanambi), Evanildo Leôncio Calazans (Itamaraju), Joseval Lima da Silva Teixeira (Lauro de Freitas), José Silva dos Santos (Porto Seguro) e Djalma Wilson Nepomuceno Sinval (Rio Vermelho).

Na Cerb foram: Adir Queiróz da Silva, Édson Magno de Magalhães Neto e João Lopes (em Salvador); Antônio Costa Ribeiro (Caetité), Aderbal Alves Ferreira, Adilson de Carvalho Bispo e Luiz Carlos Moreira de Almeida (Feira de Santana). Já nos Saae's os efeitos foram: Lúcio Mauro de Araújo Pereira (Catu), Fernando Péricles da Silva Santos (Casa Nova), Álvaro Alves Costa (Juazeiro), Romão Soares de Souza Neto (Pindobaçu), Waldick de Almeida Silva (Remanso) e Leão Antônio Leão de Souza (Sento Sé).

A partir da posse, os novos representantes sindicais de base cumprirão um mandato de três anos.

Trabalhadores (as) da BRK Jaguaribe aprovam acordo de PLR

FOTO: GRIGORIO ROCHA

Por unanimidade, trabalhadores da BRK Jaguaribe aprovaram em assembleia realizada na última sexta (21) a nova proposta do Programa de Participação nos Lucros e Resultados - PLR 2018, que foi negociada entre o Sindicato e a comissão designada pela empresa para este fim. Foram três rodadas de negociação.

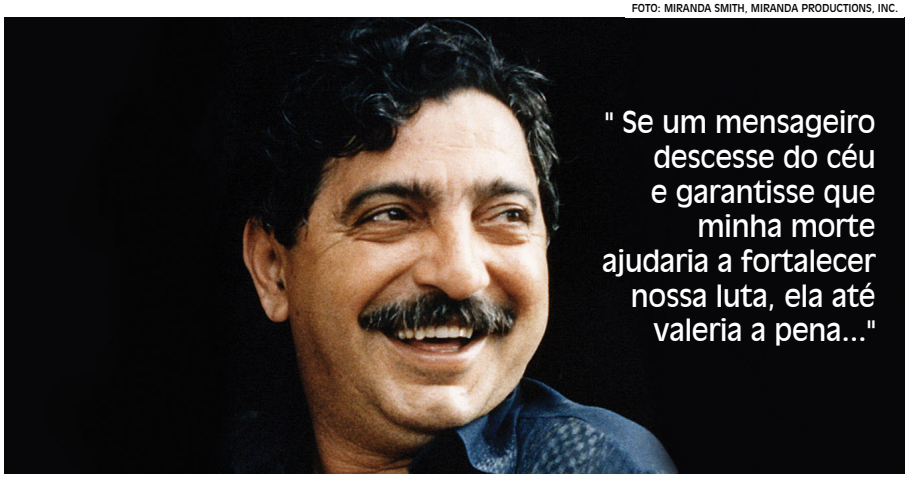
Foi um dos melhores acordos de PLR já negociados com a empresa, desde o início de sua criação. Ele prevê o pagamento de um benefício correspondente a 2,7 salários brutos, caso 100% das metas sejam alcançadas, mas que também pode chegar a mais de 3 salários brutos, no caso, por exemplo, que as metas sejam superadas em 20% ou mais.

A última reunião de negociação com a comissão da empresa aconteceu na quarta-feira (19), quando ficou acordado na mesa a aplicação de um indicador do EBITDA específico que será utilizado para este programa de PLR, pois se trata de um método um pouco diferente do EBITDA "societário" praticado no mercado. Além do gerente da BRK, também participaram da reunião da comissão o representante dos trabalhadores eleito pela base e a representante indicada pela empresa.

CETREL E DAC – Os acordos de PLR da Cetrel e DAC já estão assinados após o encerramento dos trabalhos da comissão, que contou com a participação de representantes dos trabalhadores das duas empresas eleitos na base e de um representante do Sindae. Após apurados os resultados das metas, os benefícios devem ser pagos aos trabalhadores no primeiro semestre de 2019, logo após a publicação dos balanços das empresas.

As lições de Chico Mendes, 30 anos após sua morte

FOTO: MIRANDA SMITH, MIRANDA PRODUCTIONS, INC.



Trinta anos após o assassinato de Chico Mendes, líder seringueiro de reconhecimento internacional e que tantas conquistas históricas garantiu para seu povo, o Brasil dá partida a um governo que ameaça retroceder em diversos campos, incluindo o ambiental. É um momento que impõe reflexão e luta, até porque continua vivo o legado do líder sindical e maior ambientalista brasileiro que saiu dos seringais do Acre para angariar respeito no mundo inteiro.

Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, também chamado de líder da floresta, foi brutalmente assassinado no dia 22 de dezembro de 1988, baleado no peito ao sair para o quintal de sua casa, de noite, em Xapuri, no Acre. O assassino foi Darcy Alves da Silva, que cumpriu ordens do seu pai, o fazendeiro Darly Alves da Silva, ressentido com os efeitos da libertação dos povos da Amazônia e de regras mais duras para a exploração da floresta, a partir da luta de Chico.

Ele é mundialmente reconhecido pelo legado ambiental, mas também teve atuação importante na vida sindical. Foi diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Basileia, o primeiro criado no Acre, e num momento de grandes conflitos na Amazônia. Wilson Pinheiro era o presidente da entidade e também morreu assassinado.

Na época, Wilson e Chico se reuniam com outros seringueiros e familiares, iam para áreas ameaçadas de desmatamento, desmontavam os acampamentos e paravam as motosserras. Assassinado Wilson, Chico se tornou presidente do Sindicato até a sua morte.

Antes disso, ajudou a fundar no Acre o Partido dos Trabalhadores e por sua atuação política foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional a pedido de fazendeiros locais. Também ajudou a criar o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e dali surgiu "A União dos Povos da Floresta", demonstrando que índios e seringueiros não eram inimigos.

Chico Mendes sabia que sua vida corria risco e refletiu sobre sua morte, numa carta escrita em 1988, ano de sua morte: "Se um mensageiro descesse do céu e garantisse que minha morte ajudaria a fortalecer nossa luta, ela até valeria a pena. Mas a experiência nos ensina o contrário. Não é com grandes funerais e manifestações de apoio que iremos salvar a Amazônia. Eu quero viver".

TOMENota

PACOTE DE MALDADE - I

Poucos dias já se passaram da aprovação das medidas de reestruturação do estado e o chamado "pacote de maldades" começa a fazer jus ao apelido. Aprovada a redução do repasse do governo para o Planserv, de 4% para 2%, gestores de hospitais, clínicas e laboratórios decidiram limitar o atendimento dos conveniados desse plano de saúde. Ou seja, os servidores públicos começam a sentir na saúde os efeitos do pacote e nesse bolo estão companheiros (as) da Cerb, empresa que, mais uma vez, esteve ameaçada de extinção.

PACOTE DE MALDADE - II

A limitação do atendimento foi decidida pelos gestores de saúde em assembleia. Segundo eles, o Planserv deve cerca de R$ 100 milhões às entidades médicas, e muitos médicos estão sem receber pelos serviços prestados. O governo estadual nega a existência essa dívida. De qualquer modo, a redução do repasse do governo, de 4% para 2%, significa menos R$ 200 milhões no custeio do plano, responsável hoje pelo atendimento de 500 mil servidores do estado.

EMISSÃO

A "gata" Emissão" voltou a atrasar o pagamento dos tíquetes alimentação e vale transporte. Não é de hoje que trabalhadores (as) reclamam da falta de respeito, que afeta a compra de alimentos, o transporte para o trabalho e as faturas diversas que a família tem de pagar, incluindo a conta de água. Vendo a revolta da galera, representante da empreiteira enviou áudio debochando da situação e pedindo que "os caboclos da Bahia fiquem calmos". A omissão da Embasa também é de espantar.

QUEIMADO

Finalmente, depois de tanto tempo esquecido e sofrendo degradação, o Parque do Queimado se transformou em sede da Orquestra Neojiba. Passou por obras de requalificação e ficou ainda mais bonito. Além da beleza, o lugar guarda muito da história de Salvador: ali abrigou a Companhia do Queimado, primeira empresa de captação, tratamento e distribuição de água do Brasil e que foi inaugurada em 1852. A área é da Embasa.

COISA RUIM

O nome "Cosi Buono" leva a crer tratar-se de coisa boa. Engano. É o restaurante da Embasa, no CAB, alvo de inúmeras queixas de trabalhadores (as), a começar pelo preço alto e pouca variedade de refeições e lanches. Tem dia que a imaginação do cardápio supera qualquer expectativa. Exemplo: no dia da abóbora tem purê de abóbora, abóbora grelhada, carne com abóbora e por aí vai. Para fugir de tanta abóbora, muitos vão para restaurantes das secretarias do CAB. O pior é que o "Coisi" ganhou licitação e vai ficar mais dois anos por lá.

Gotadágua

RECICLÁVEL

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Comp. e Impressão: Gráfica do Sindae;
Tiragem: 7.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br

siga-nos: /sindaeba /sindaeba @sindaebahia /user/sindaeba